

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

**ANA CARLA ALVES DO NASCIMENTO**

**EMANUELLE CARDOSO DO SANTOS**

**MARIA HELENA ROCHA CADETE**

**SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL: UM ESTUDO  
DE CASO NO MUNICIPIO DE AQUIDABÃ-SE**

Propriá  
2012

**ANA CARLA ALVES DO NASCIMENTO**

**EMANUELLE CARDOSO DO SANTOS**

**MARIA HELENA ROCHA CADETE**

**SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL: UM ESTUDO  
DE CASO NO MUNICÍPIO DE AQUIDABÃ-SE**

Monografia apresentada a Universidade Tiradentes  
como um dos pré-requisitos para a obtenção do  
grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Roberto Sousa Santos

Propriá  
2012

**ANA CARLA ALVES DO NASCIMENTO**

**EMANUELLE CARDOSO DO SANTOS**

**MARIA HELENA ROCHA CADETE**

**SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL: UM ESTUDO DE CASO NO  
MUNICIPIO DE AQUIDABÃ-SE**

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes – UNIT, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Roberto Sousa Santos  
Universidade Tiradentes

---

Jesana Batista Pereira  
Universidade Tiradentes

---

Jose Roberto dos Santos  
Universidade Tiradentes

*Dedico este trabalho aos meus pais Carlos e Ana  
e ao meu irmão CLÉCIO que são minha maior  
motivação.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, pela presença em minha vida inclusive nesta etapa difícil me dando sabedoria e muita força para que eu chegasse à concretização deste sonho.

Aos meus pais, CARLOS e ANA, pela confiança depositada em mim, pelos ensinamentos, por me mostrar o caminho certo a seguir e por estar ao meu lado em todos os momentos, esta vitória não é só minha, é nossa.

Ao meu querido irmão, CLÉCIO, pelo apoio, compreensão, amizade e por esta sempre comigo em todos os momentos da minha vida.

Ao meu noivo MAGNO, pelo amor, dedicação, compreensão, carinho, companheirismo e por estar sempre presente em minha vida, aceite meus agradecimentos, Meu Amor.

Aos meus familiares, por ter me apoiado em todos os momentos, me dando todo carinho e torcendo sempre por mim, os meus mais sinceros votos de agradecimento.

Aos colegas de graduação e amigos, que está sempre presente em minha vida torcendo por mim em especial a EMANUELLE, pelo companheirismo, obrigado por tudo.

Enfim. Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica.

***MUITO OBRIGADA A TODOS!***

*“A confiança em si mesmo é o primeiro segredo do sucesso.”*

*Ralph Waldo Emerson*

*Dedico este trabalho a Deus, meus pais Fernando e Geriziana e em especial ao meu Tio Leno grande colaborador para a concretização deste sonho.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente expresso meus a agradecimentos a **DEUS**, a quem devo esta vitória, pois estive comigo em todos os momentos, inclusive me dando forças para superar as barreiras que encontrei nesta árdua caminhada.

Aos **MEUS PAIS**, pelo amor verdadeiro, por estarem sempre presentes nos momentos que mais precisei. Amo vocês!

Aos meus irmãos **FERNANDA, ELISÂNIO, MARLY e JÚNIOR** por todo amor e carinho, por todo o companheirismo. Amo vocês!

Não poderia deixar de mencionar meu **TIO LENO**, pessoa que tanto admiro e tem me dado todo apoio e incentivo, que tem sido grande colaborador para concretização deste sonho. Obrigada por tudo, Te amo!

A toda minha família, inclusive a minha **AVÓ BRANCA** e a minha **TIA CRISTIANE**, pelas palavras de incentivo e estarem sempre torcendo por mim. Vocês são especiais!

**AOS PROFESSORES**, por todo conhecimento adquirido, fator fundamental para minha formação acadêmica.

**AOS MEUS AMIGOS e COLEGAS DE CURSO**, aqueles que estiveram presentes, torcendo sempre por mim que pelo motivo de serem muitos e todos especiais, não citarei nomes, porém recebam meus agradecimentos, que Deus os abençoe!

Enfim, agradeço a todos que de maneira *direta ou indiretamente* contribuíram de alguma forma para que este sonho fosse concretizado. **OBRIGADA A TODOS!**

*“Ama-se mais o que se conquista com esforço”*

*Benjamin Disraeli*

*Dedico esse trabalho aos Meus Pais.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pai celestial, mestre bondoso e amigo que, apesar de todas as minhas falhas e imperfeições, concede-me oportunidades de melhoria a cada amanhecer, encaminhando-me a buscar meus objetivos. Esse é só o começo da vitória que eu irei alcançar no decorrer de minha vida!

Aos meus pais, Chirlene e Agnaldo, pelo amor incondicional que eles me concedem, pela compreensão que, de tão imensa, não pode ser descrita, além do exemplo de como encarar objetivos com seriedade, responsabilidade, fazendo sempre tudo da maneira correta. À minha mãe, exemplo de vida, de mãe e de mulher, guerreira que sempre enfrenta batalhas diárias, pureza inexplicável, sensibilidade natural que contagia a todos em sua volta. É bela e grandiosa como o nascer do sol. Amo-te, do ventre á eternidade. Ao meu pai por ter me proporcionado uma vida de oportunidades, possibilitando-me a realização de mais um sonho. Saiba que o tenho eternamente em meu coração. Vocês são meu alicerce, meus amores, meus melhores amigos. A vocês, mais que tudo, dedico essa vitória, primeira de muitas que ainda virão.

Aos meus irmãos, Protázio, Agnaldo e Orlando, pelo simples fato de existirem! Obrigada por tudo. Aos meus familiares, pelo amor, apoio incondicional e torcida constante, e, em especial aos meus avós, Helena Rocha, Orlando Rocha, Inês Bezerra (in memorian) e Protázio Cadete (in memorian), pessoas amadas a quem dei muito trabalho, principalmente durante a infância. Obrigada pelas orações e imenso carinho, pessoas ilustres e inesquecíveis. Às minhas primas-irmãs, em especial a Mirys, Jéssica, Sheila, Suzimilly e Thaysa. Às minhas amigas, Irailda, Gabryela, Isadora Cordeiro, Greize Machado, Gabryela Moreira e Evania. Ao meu grande amigo Alonso Filho Daluz, exemplo de espírito abnegado na terra, pessoa

maravilhosa, obrigada pelos ensinamentos, que, com certeza, me ajudarão nessa nova etapa da vida. Às minhas companheiras de curso, Hozana, Nara, Viviane, Jéssica, Manuela, Vanessa, Jania, Irmã Elenilda; em especial, às minhas parceiras, Emanuele e Ana Carla.

A todos os professores e professoras que participaram dessa construção profissional, jamais esquecerei a importância de cada um de vocês em minha vida. Obrigada!

Ademais, a todos aqueles que realmente torceram pelo meu sucesso pessoal e profissional. Muito Obrigada a todos!

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”

*Eleanor Roosevelt*

## RESUMO

Esta pesquisa consistiu em relatar um estudo de caso no Sindicato do Trabalhador Rural do município de Aquidabã-Se, abordando os aspectos fundamentais dos sindicatos enquanto instituição que trabalha normalmente desenvolvendo suas atividades com embasamento em uma estrutura burocratizada, assistencialista e conservadora, servindo como instrumento para ascensão social. Nesse contexto, abordou-se o sindicalismo em âmbito geral, buscando o nascimento no Brasil e sua chegada a Sergipe, para assim direcionarmos nosso estudo no objeto que é o sindicato rural do município estudado. Em nossa pesquisa de campo é perceptível que estas sedes não podem ser vistas como algo desvalorizado na sociedade, mas como um ponto de referência para ações políticas efetivas trabalhando de acordo com interesses de seus associados, estreitando os laços políticos entre as classes nele envolvidos. Dessa maneira, vivenciamos momentos participativos que propiciaram a descoberta de diversas experiências com relação à construção do processo sindical na sociedade aquidabãense. Sintetizando, este estudo possibilitou maior ampliação de conhecimento, com relação à atual situação do Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã, Estado de Sergipe, trabalhando todos os pontos de maneira compreensiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalhador Rural, Sindicalismo, Política Pública.

## ABSTRACT

This research was to describe a case study of the Syndicate of the rural municipality of Aquidabã, addressing the fundamental aspects of the trade unions as the institution that works normally developed its activities with basement in a bureaucratized structure, giving handouts and conservative, serving as a tool for social mobility. In this context, dealt with trade Unionism in general scope, seeking the birth in Brazil and its arrival in Sergipe, for thus integrative our study in object that is the rural union of city studied. In our field research and noticeable that these seats may not be seen as something devalued in society, but as a reference point for political actions effective working according to interests of its members narrowing the political links between the classes involved therein. This way, we have experienced moments participatory that propitiated the construction of trade union process in society aquidabãense. In summary, this study allowed higher magnification of knowledge with regard to the current situation of the Syndicate of Rural Workers Aquidabã, State of Sergipe, working all points of comprehensive way.

**KEYWORDS:** Rural Workers, Trade, Unionism, public policy.

# LISTAS

## LISTA DE TABELA

Tabela Única - QUADRO 01 – Componente da Chapa do Sindicato dos Trabalhadores

Rurais de Aquidabã-SE.

FONTE: Trabalho de campo, 2012.

## LISTA DE SIGLAS

**CONTAG** - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

**CRAS** – Centro de Referência de Assistência Social

**CONDEM** – Conselho de Desenvolvimento Municipal

**DATAPREV** – Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social

**FETASE** – Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Sergipe

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MSTTR** – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais do Brasil

**PADRSS** – Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

**PRONAF** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

**PSD** – Partido Social Democrático

**PTB** – Partido Trabalhista Brasileiro

**STTR** – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

# SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2- ASPECTOS GERAIS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SINDICAL.....</b>	<b>22</b>
2.1 SINDICALISMO X CAPITALISMO.....	28
<b>3- ORIGEM DO SINDICALISMO.....</b>	<b>32</b>
3.1 MUNDO.....	34
3.2 BRASIL.....	36
3.3 SERGIPE.....	40
<b>4 –INTERVENÇÃO – AQUIDABA, SERGIPE.....</b>	<b>45</b>
4.1 SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL DE AQUIDABÃ, SERGIPE .....	47
4.2 SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL DE AQUIDABÃ-SE E OS SOCIOS.....	50
4.3 SINDICATO DO TRABALHOR RURAL DE AQUIDABÃ E OS DIRIGENTES.....	51
4.4 O DESENVOLVIMENTO DO ASSISTENCIALISMO NO SINDICATO.....	55
<b>5- CONCLUSÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>66</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O processo de construção sindical constantemente vivencia momentos de pleno desafio, por isso é essencialmente importante compreendê-lo no contexto histórico geral observando os avanços adquiridos. Assim, convidamos você a participar desta reflexão acerca do tema “Sindicato do Trabalhador Rural: um estudo de caso no município de Aquidabã-SE”.

Estudar o processo de construção sindical é necessário por este conter aspectos que direta ou indiretamente contribuíram para a nossa sociedade, eles desejavam unificar, fortalecer e industrializar o Brasil desde década de 30, preservando tanto quanto possível a estrutura social e cultural tradicional ao país. Sob condição rápida de urbanização, industrialização e mobilização social (ERICKSON, 1979, p. 229).

O título em questão merece maiores publicações, por tratar de assunto que direta ou indiretamente afeta a vida dos trabalhadores daquele município, uma vez que, aumenta o interesse dos trabalhadores rurais por associações que visam melhorias para a classe e o acesso a democracia social.

Preliminarmente é importante destacar que os pressupostos desta análise estão em sintonia com autores que desenvolvem trabalhos especificamente com o título em questão, abordando aspectos gerais do sindicalismo desde sua origem, papel e caracterização ao seu desenvolvimento no sistema capitalista em meio às expressões da questão social e com as informações obtidas durante o processo de intervenção.

Todas as reflexões aqui abordadas apresentam embasamento na investigação grupal realizada no município de Aquidabã, Estado de Sergipe e em alguns teóricos como Edgar Carone através do livro Movimento Operário no Brasil (1979), Claudinei Coletti em A

Estrutura Sindical no Campo: a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto (1998), Vera Lúcia Silveira Botta em Caminhos e Descompassos do Sindicalismo Rural Paulista (1989), Antônio Gramsci com Os Intelectuais e a organização da cultura (1978), Kenneth Paul Erickson em o Sindicalismo no Processo Político no Brasil (1979) entres outros.

Portanto, esta pesquisa surge de maneira dialética trabalhando com todas as questões do processo de construção sindical a partir de seus fundamentos sociológicos, econômicos e filosóficos, considerando que o objetivo primordial é compreender a realidade atual através de suas contradições no intuito de transmitir conteúdos com transparência.

O universo da pesquisa se resume aos dirigentes e associados do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Aquidabã-SE, é certo que efetivamente não se foi possível o contato direto com todos os membros, mas se obteve uma margem positiva ao se estabelecer contato com maior parte dos indivíduos diretamente envolvidos com este movimento.

Dessa forma, trabalhamos com a pesquisa qualitativa possibilitando a análise e a coleta de dados no campo de intervenção propiciando a ampliação do nosso conhecimento com relação aos aspectos explícitos e implícitos do Sindicato do Trabalhador Rural, bem como o estabelecimento de uma relação dinâmica entre o ambiente de intervenção e o pesquisador.

Vários foram os instrumentos de pesquisa utilizados, a exemplo da observação sistemática, da coleta de dados, das entrevistas, a elaboração de um diário de campo entre outros métodos que propiciam o recolhimento de informações relevantes para a composição deste trabalho.

A pesquisa está fragmentada em três capítulos para melhor compreensão, neste contexto o primeiro capítulo aborda os aspectos gerais do processo de construção sindical

trabalhando a relação do sindicalismo com o capitalismo na atualidade, de forma inovadora e flexível que direta ou indiretamente contribuem para o desenvolvimento dessas associações.

O segundo capítulo trata sobre a origem do sindicalismo em âmbito mundial, nacional e estadual destacando seus aspectos na sociedade contemporânea relacionando todos os desafios vivenciados pelos trabalhadores no sistema econômico.

O terceiro e último capítulo que trabalha com o estudo de caso realizado no município de Aquidabã-SE, junto ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais detalhando todas as questões envolvidas, desde potencialidades a fragilidades constantemente vivenciadas pelos seus membros trabalhando a intervenção de modo geral, seguida pela relação estabelecida com os sócios e dirigentes.

Esperamos que o resultado desta pesquisa contribua para ampliação de conhecimento no campo social e acadêmico por proporcionar o acesso a informações antes desconhecidas quanto às associações sindicais, em especial, ao Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã-SE. Portanto, todas as informações abordadas durante esta pesquisa serão intimamente relacionadas ao processo de construção sindical na sociedade.

## **CAPÍTULO I**

### **ASPECTOS GERAIS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SINDICAL**

O processo de construção sindical trabalha visando a igualdade entre os indivíduos, de forma inovadora constituindo uma modalidade institucional legal com aspecto bastante flexível, que contribui para o desenvolvimento das associações, através das reivindicações que não serão restritas somente aos membros do sindicato, mas deverão incidir direta ou indiretamente sobre a sociedade civil pressionando o Estado na tomada de decisões direcionadas a instituição sindical viabilizando a concretização dos objetivos almejados pelos seus membros.

Os sindicatos almejam a ordenação dos sistemas buscando políticas públicas que atendam aos interesses de determinada classe, através de uma realidade que se produz por si mesma, de acordo com as variáveis estruturais e com as bases legais da sociedade, o que conseqüentemente expõe o lado institucional e legal destas instituições que seguem criteriosamente o marco institucional proporcionando em muitos momentos melhores condições de vida aos seus membros.

O sindicato para ser conhecido na sociedade deve incluir ao menos um terço dos trabalhadores da área, de modo que o seu território principal é o município; e na sua base deve instalar agências ou sedes para melhor atendimento de seus membros; o seu reconhecimento é realizado através do seu líder sob a apresentação do estatuto para sua Consolidação; e este tem que prever todos os processos de eleição, administração de propriedade e regras para sua dissolução (COLETTI, 1998, p. 36).

De acordo com Carone (1979) o órgão responsável pelo reconhecimento é o Ministério do Trabalho que intervêm diretamente, até mesmo nos assuntos internos da organização sindical, indicando um delegado ou uma junta administrativa. Este controle exercido pela autoridade permite que os indivíduos mantenham-se relativamente equilibrados com relação às metas alcançadas pela classe através de seus líderes, que ficam satisfeito em poder desfrutar das vantagens adquiridas; principalmente quando a luta não é totalmente agressiva e resolvida de maneira amigável.

Neste contexto, em consonância com Bosi (1972) os sindicatos trabalham de maneira analítica com referência no estatuto legal, elaborado pela própria instituição. Estas instituições podem apresentar características diversas com relação ao ponto de vista institucional; podem ser autônomas ou livres, de direito privado com autonomia restrita ou até mesmo de caráter público.

Assim, existem alguns aspectos que auxiliam na definição das organizações sindicais. Por isso, *“teríamos nove períodos, dispostos conforme a variação institucional ocorrida na definição das organizações sindicais, combinados com o papel concreto desempenhando pelo Estado e pelo movimento sindical”*, o mercado de trabalho não-escravo; disciplina entre a ação e organização dos movimentos sindicais; a elaboração de atividades de resistências que atendam aos interesses da classe; maior intensidade durante o processo de reivindicação no nível de políticas públicas que visem ampliação dos direitos a cidadania da classe; conservação da autonomia interior da instituição; ampliação da política intervencionista; ao executar o trabalho agir de forma disciplinada e reguladora sobre todas as decisões; liberdade de expressão e por fim pleno controle sobre todas as ações executadas. (VIANNA, 1978, p. 37).

Assim, as organizações sindicais poderão ser percebidas por meio de duas dimensões, a primeira surge através do trabalho das classes dominantes para inclusão das classes subalternas no sistema e a segunda é a busca constante da classe subalterna pela legitimação da ordem instituída no estatuto da associação; através de luta e resistência política; que neste impasse permite a compreensão do âmbito da obrigação política que se amplia proporcionando novos conhecimentos aos integrantes das associações, que vão além de grupos sociais organizados.

A institucionalização do sindicato segundo Carone (1979) ocorre de maneira legal e inclusiva sob o pluralismo político, que atua junto ao mesmo com a legitimidade do conflito, conservando todos os interesses e satisfação da classe, por isso a sua existência depende da organização política e social, que conseqüentemente atua sobre todos os setores predominantes na sociedade civil, empregando orientações políticas e valores sociais.

Por isso é imprescindível destacar que o sindicalismo apresenta como característica principal a investidura sindical, ou seja, o luta constante desta instituição pelo reconhecimento do Estado.

Que em consonância com Claudinei Coletti:

O Estado é quem lhe outorga a representatividade de um determinado segmento de trabalhadores e o poder de negociação com capitalismo e seus representantes. Apresentando também, a unicidade sindical ou o monopólio legal, por ser uma instituição única e estabelecida por lei e por as contribuições que direta ou indiretamente dependem do Estado, e não dos trabalhadores somente. (COLETTI, 1998, p. 38).

O sindicalismo no Estado é uma tentativa de trazer a organização política autônoma para seu controle, de modo que este movimento é presente em todas as áreas urbanas ou rurais. Nesse contexto o Estado objetiva incorporar uma visão positiva do processo de sindicalização sobre os trabalhadores, trabalhando para a extensão da cidadania a todas as

massas. Porém, é importante que o Estado ao trabalhar com a cidadania não utilize vias de contato autoritário e nem conservadora, mas que utilize uma linguagem de fácil acesso que exponha os interesses imediatos proporcionando menos conflito entre as classes em questão.

É instrumento de controle das tensões sociais e dos conflitos gerados por esse processo de expropriação e concentração da propriedade e do capital. É um instrumento de cerco e desativação dos conflitos, de modo a garantir o desenvolvimento à progressiva e ampla penetração do grande capital na agropecuária. É uma válvula de escape que opera quando as tensões sociais chegam ao ponto, em que podem transformar-se em tensões políticas. O Estatuto está no centro da estratégia do governo para o campo e se combina com outras medidas de cerco e desativação dos conflitos, das reivindicações e das lutas sociais (MARTINS, 1984, p. 35).

Portanto, o sindicalismo utiliza bases legais para concretização de trabalhos e que estas bases permitiram instituir ao movimento alguns benefícios previdenciários aos trabalhadores, a exemplo do auxílio-doença, assistência médica e odontológica, aposentadoria por idade ou invalidez, pensão por morte e auxílio-funeral benefícios estes, utilizados de forma assistencialista, visando satisfação de seus membros e da sociedade civil, que em alguns momentos necessitavam do auxílio das práticas assistenciais.

O movimento sindical aceitou correr os riscos de trazer as práticas assistenciais para dentro dos sindicatos, como um meio de estimular o aumento da sindicalização (...) e de evitar o controle da assistência pelos políticos locais (PALMEIRA, 1985, p.47).

Neste caso, é notável que a estrutura sindical ao se constituir depende prioritária e fundamentalmente do Estado que garante a sua existência diante da sociedade, através do seu reconhecimento e da sua representatividade. Pode-se, observar o trabalho dos dirigentes sindicais para estimular o aumento do processo de sindicalização em meio às questões sociais predominantes no sistema capitalista.

Alguns mecanismos de aceitação a exemplo dos movimentos trabalhistas rurais contribuíram para aumentar o poder dos sindicatos na sociedade, permitindo aos líderes

pressionar as autoridades competentes com relação aos aspectos políticos que em consonância com Erickson (1993, p.28) “*essencialmente dois processos ocorrem neste momento o processo de cooptação nas unidades administrativas do Estado corporativista e o hábil uso de greve política*”. Que sendo o sistema político brasileiro corporativista, permite a formação de elites políticas de controles institucionalizados sobre as forças sociais dos trabalhadores organizados. E a respeito disto, as greves através dos trabalhadores adquiriram posições reservadas em instituições corporativas oficiais, ganhado acesso estatal, exigindo do governo e da administração pública ações imediatas, implicações políticas.

Por isso, é importante ressaltar que o processo de integração dos trabalhadores no campo político proporciona a participação social da classe operária industrial no processo de construção política, através da força do trabalho, das lideranças sindicais e da organização trabalhista, expondo a consciência de classe adquirida no decorrer do tempo em meio às transformações sociais.

A estrutura sindical apresenta características importantes para toda sociedade, bem como para o seu processo de formação política, econômica e social constituído no decorrer do tempo, em meio às questões sociais. Assim, neste capítulo iremos analisar o processo de desenvolvimento do sindicato na sociedade capitalista, o seu papel e determinação em meio às expressões da questão social, que se apresenta através da violência, fome, desemprego, miséria, da dificuldade de acesso aos programas e projetos disponibilizados pelo governo entre outras que afeta direta e indiretamente a todo o indivíduo independente de situação social.

Assim, todo sindicato surge como resposta às relações políticas de exploração e antagonismo que são estabelecidas entre as classes dominantes e de trabalhadores, permitindo aos seus membros a construção da consciência de classe de forma sutil e sem opressão.

À medida que de acordo com Vera Lúcia Silveira Botta:

A construção da identidade não obedece a padrões lineares de estruturação, devendo ser concebida como expressão contraditória das relações e condições econômicas, políticas e culturais que engendram. (FERRANTE, 1989, p.87)

O reconhecimento do trabalho é essencialmente importante por determinar a identificação dos trabalhadores, atribuindo importância dentro da sociedade, enquanto trabalhadores assalariados. Tal reconhecimento, na sociedade foi possível devido à conjuntura política de 1984, que trabalhava com ênfase em movimentos grevistas, com intuito de lutar pela democracia da classe e pelo fim do regime ditatorial militar da época, esta luta foi travada pelos sindicatos através das campanhas de eleições diretas para presidente da república, e pela a imprensa local, principalmente pela divulgação dos fatos pela televisão. Todo este processo foi fundamental para que as pessoas obtivessem o devido conhecimento quanto o papel do sindicato na sociedade, através das greves que é o maior instrumento de repercussão dos sindicatos para efetivação de suas lutas. (GRAZIANO, 1982, P. 56)

Neste contexto é importante frisar que estas instituições trabalham pelo combate a superexploração da força de trabalho, com estrutura burocratizada, assistencialista e conservadora que serve como instrumento para ascensão social. E nesse contexto, as suas sedes não podem ser vistas como algo sem valor na sociedade, mas como um ponto de referência política de ação efetiva que trabalha de acordo com interesses de seus associados, estreitando os laços políticos entre as classes.

Esta pesquisa nos desafia profundamente, por apresentar repercussões dentro do mercado de trabalho e do Estado durante o processo de construção sindical ocorrido na sociedade contemporânea através das responsabilidades institucionais e das ações desenvolvidas no campo social.

Sintetizando, as estruturas sindicais apresentam na sociedade um processo de legalidade representado através do seu estatuto propiciando aos associados solucionar problemas. Porém, para melhor compreensão deste tema é importante discutir a relação estabelecida entre sindicalismo e capitalismo na contemporaneidade. No tópico a seguir serão expostas informações quanto ao processo de desenvolvimento destas instituições na sociedade capitalista, que facilmente inclui e exclui os indivíduos do sistema, colocando-os a mercê da sociedade.

## 2.1 SINDICALISMO X CAPITALISMO

Inicialmente é importante mencionar que em consonância com Gramsci (1978) o sistema capitalista apresenta pilares teóricos do desenvolvimento do pós-guerra, num contexto de ampla utilização das estratégias fordistas-keynesianas em que os indivíduos trabalhavam de maneira coletiva para adquirir ganhos de produtividade. Assim, a desigualdade de classe é predominante desde esta época, onde o Estado apresentava funções amplas, no intuito de absorver toda a nova geração do mercado, expondo os trabalhadores aos processos de exploração.

Neste momento, as elites políticas e econômicas começam a responsabilizar o Estado por todos os problemas relacionados aos trabalhadores, gerando uma crise social. Ocasionalmente, à reversão do ciclo econômico atribuindo todo o processo de crise ao poder excessivo dos sindicatos, por imprimir pressão sobre os salários e os gastos sociais do Estado, o que estimulou o lucro das empresas e a inflação, nesse contexto a “crise” é resultante do Kenesianismo e do Welfare State.

---

1 **Fordista-keynesianas** – conjunto de teorias e medidas econômicas que defendem parâmetros do mercado livre capitalista, e a necessidade de uma forte intervenção econômica do Estado tendo como objetivo principal, garantir o pleno emprego e manter a inflação sob controle.

2- **Estado de bem-estar social** (*Welfare State*), também conhecido como **Estado-providência**, é um tipo de organização política e econômica que coloca o Estado como agente da promoção social e organizador da economia.

A fórmula Neoliberal para sair da crise pode ser resumida em algumas proposições básicas: 1) um Estado forte para romper o poder dos sindicatos e controlar a moeda; 2) um Estado parco para os gastos sociais e regulamentações econômicas; 3) a busca da estabilidade monetária como meta suprema; 4) uma forte disciplina orçamentária, diga-se, contenção dos gastos sociais e restauração de uma taxa natural de desemprego, ou seja, a recomposição do exército industrial de reserva que permita pressões sobre os salários e os direitos, tendo em vista a elevação das taxas de mais-valia e de lucro; 5) um reforma fiscal, diminuindo os impostos sobre os rendimentos mais altos; e 6) o desmonte dos direitos sociais, implicando quebra da vinculação entre política social e os direitos políticos. (NETTO, 1993, p. 26)

Os sindicatos durante todo o processo de construção sindical adquiriram poder e respeito na sociedade, através de seus movimentos de manifestação e reivindicações de modo que diante todos os problemas de privatização e descentralização permaneceram fortes, em meio ao processo de redemocratização política, determinando um novo contexto para a sua estrutura e conjuntura, envolve as escolhas político-econômicas de seus membros.

Na sociedade os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais tem por objetivo realizar ações sobre os problemas apresentados pela realidade dos seus associados, no intuito de traçar interesses comuns a toda a classe.

O capitalismo se desenvolve na sociedade de maneira não-linear e o seu dinamismo é constituído pelos obstáculos de natureza econômica e política, ou seja, estes obstáculos na lógica do sistema capitalista podem porventura serem menores que os lucros e que a concentração de poder e riqueza nas mãos de poucos. (RODRIGUES, 1993, P. 67)

Neste contexto, ao iniciar uma pesquisa voltada aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais é essencial discutir o avanço do capitalismo e as mudanças ocorridas com relação ao uso e a propriedade da terra, às categorias de trabalhadores que formam as classes sociais e os principais produtos estabelecidos através das relações interpessoais na sociedade. De modo, que todos esses pontos provocam alterações nas redes de relações políticas, econômicas, sociais e culturais, exigindo ações com aspectos distintos em medidas a serem tomadas pelas coordenações sindicais.

No Brasil a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários privados é traço marcante no processo de apropriação das terras, que é essencialmente importante para a

compreensão da realidade em que os associados dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais estão inseridos, configurando fatos de movimentos sociais ocorridos nos âmbitos sindicalistas.

Em muitos casos na lógica do sistema capitalista, os trabalhadores rurais são excluídos do acesso a terra ocasionando a estas famílias condições mínimas de sobrevivência. Porém, estes trabalhadores são atraídos pelos movimentos sociais que lutam por terra, buscando fortalecimento na legislação da Reforma Agrária para legalizarem as suas posses.

O desenvolvimento do capitalismo proporciona uma grande desconcentração de terras, uma vez que segmentos sociais dominantes da sociedade são beneficiados com boas condições, enquanto grande parte da massa social é excluída do direito a terra, por isso trabalhadores rurais buscam as associações sindicais para solucionar este problema, uma vez que, estes utilizam a mesma como meio de subsistência e outros como mero produto de expropriação social. (CARONE, 1981, P. 34)

Entretanto, de acordo com a reflexão de Oliveira (1996) o trabalho nos sindicatos rurais é entendido como uma introdução às novas tecnologias, acompanhando o desenvolvimento do capital em meio às relações de produção da sociedade. Neste sentido, sindicalismo e capitalismo apresentam traços em comum, ambos objetivam a legalidade da propriedade de terra, em regime de economia familiar ou agricultura familiar, no intuito de estabelecer uma relação dinâmica de produção, com condições para a formação do segmento social na sociedade.

Em sumo, este capítulo expõe concepções acerca da relação estabelecida entre o Sindicalismo e o Capitalismo na sociedade mostrando a importância de compreender a dimensão adquirida por estes na situação política do país, através das questões sociais predominantes e das reivindicações de transformação para classe trabalhadora na luta por melhores condições de vida.

## CAPÍTULO II

### ORIGEM DO SINDICALISMO

O capítulo em questão congrega um conjunto de informações quanto à origem do sindicalismo na sociedade contemporânea, no marco das transformações que alteram a economia, a política e a cultura do país.

Dessa forma, o sindicalismo está intimamente relacionado aos movimentos sociais que desenvolvem suas atividades a partir de critérios endógenos, ou seja, trabalha de forma legal e específica a inclusão dos sindicatos na ordem institucional. É evidente, que o *Sindicalismo é existente somente no sistema capitalista, por este proporcionar a luta de classes entre dominados e dominantes, em meio aos bens de produção* (OLIVEIRA, 2006, p. 1).

Este movimento está intimamente relacionado ao processo de desenvolvimento da sociedade capitalista que agrega uma série de desafios aos trabalhadores que se encontram em condições de exploração, no sistema econômico, gerando assim resistência da classe trabalhadora. E neste processo se emerge os sindicatos no intuito de lutar por melhores condições de vida, de maneira coletiva expandindo a capacidade de organização da classe trabalhadora, ampliando a sua participação política na sociedade.

Diante disto, os sindicatos apresentam origens em movimentos sociais de associação de trabalhadores assalariados unidos por interesses em comum, que geram a estes um papel ativo na condução das suas vidas em sociedade, com efeito no desenvolvimento nos meios de produção do sistema capitalista da contemporaneidade.

O processo de efetivação do sindicalismo na sociedade ocasiona profundas mobilizações sociais na era moderna, sendo até mesmo reconhecido como fonte crescente de poder dos grupos sociais da classe trabalhadora, que se apresenta como uma organização coesiva e com enorme consciência de classe com relação aos assuntos profissionais; esta consciência propicia a estes desempenhar atividades trabalhistas fortalecidas no decorrer do tempo. (CARONE, 1981, P. 42)

Inicialmente o desempenho dos sindicatos depende do contexto político ao qual está inserido, uma vez que os interesses dos trabalhadores são articulados através do processo político estabelecido pelos seus membros na sociedade. Nesse contexto, estas instituições apresentam bases sociais que são essenciais para o desempenho de seus membros por proporcionar o entretenimento com todos os setores da sociedade.

Por isso, é essencialmente necessário analisar a formação do processo sindical em âmbito mundial, nacional, estadual e municipal para compreender a dimensão que o tema em questão adquiriu na sociedade capitalista. De modo que as lutas entre as classes são fundamentais para compreensão do sistema, já que é aí que as relações interpessoais dos sujeitos são estabelecidas configurando o cenário de confrontos sociais.

O sindicalismo é algo derivado do sistema capitalista, assim o sistema atual se instalou na sociedade por meio de uma *sucessão de crises econômicas, que se iniciaram no ano de 1825 e progrediram até as vésperas da Segunda Guerra Mundial*, de acordo com Netto, 2007, p. 156. O fato é que as crises existentes na sociedade são originárias do sistema capitalista, porém ele mesmo é eficientemente capaz de amenizar as causas das crises entre as classes, e proporcionar um ambiente harmonioso.

A crise é assim a expressão de caráter particularmente contraditório assumido pela acumulação do capital. Contraditório porque os interesses do capitalista entram em freqüente oposição, mais ou menos aguda, com seus interesses enquanto integrante da classe capitalista. (SALAMA e VALIER, 1975, p. 115).

No contexto de crises, finalmente ficou reconhecido o direito do trabalhador de se organizar coletivamente, acentuando um processo de reivindicações à ordem pública sempre que necessário. Assim, atualmente o sindicalismo encontra-se pautado em novas demandas, que surge através da globalização, da empregabilidade e da luta por melhores condições de vida e de trabalho, visando à transformação da realidade atual dos trabalhadores.

Assim, o sindicalismo se transforma na sociedade em um instrumento político de livre organização que incorpora os conflitos da classe trabalhadora para assegurar interesses em comuns, trabalhando com mobilizações políticas e sociais, no sentido de obter soluções eficazes aos problemas demandados.

Após a sua origem o sindicalismo expandiu-se pelas sociedades de maneira rápida, abrindo novos quadros de mobilização social na estrutura trabalhista social. Assim, nos tópicos a seguir serão discutidos aspectos gerais do sindicalismo nos diversos âmbitos, para expor de forma detalhada a força adquirida pela estrutura trabalhista através das organizações sindicais.

### **3.1 MUNDO**

Em âmbito mundial a nova política econômica ocasiona modificações substanciais na sociedade, que conseqüentemente afeta vida do trabalhador, sem alterar as funções do Estado permitindo, mudanças no processo de transição política do socialismo ao capitalismo, empregando novos métodos as conquistas existentes na sociedade tanto para proletariado, quanto para o Estado. (SALAMA e VIALIER, 1975, P.23)

O desenvolvimento do capitalismo ocorre no mundo sem alterar a sua essência de ser regulamentado pelo Estado e pelo o comércio privado. Neste contexto, o processo de

construção sindical se apresenta na defesa, de todos os aspectos do proletariado na sua luta constante contra o capital.

Nesta luta surgem aspectos diferentes da participação do proletariado e do Estado na sociedade, pois é preciso estabelecer elementos fundamentais para compreensão do conteúdo abordado. Assim, ao realizar um breve histórico do papel dos sindicatos no mundo é perceptível que estes desempenham sua participação através dos organismos econômicos, apresentando como uma das tarefas mais importante é promover melhores condições de vida para o trabalhador assalariado.

Segundo Oliveira (1996) a participação dos sindicatos na sociedade é necessária, pois através destes é que se adquire a intensificação da participação social diretamente com Estado, na elaboração de programas e projetos direcionados a classe trabalhadora, que dessa forma passa a intervir na regulamentação da produção capitalista. Além da participação dos sindicatos na esfera da produção, este passa de maneira ampla e profunda a ser parte integrante da economia do Estado, conhecendo o ciclo integral da vida econômica, do trabalho e os interesses existentes por ambas as partes, tanto proletariado quanto o Estado.

A evolução do sindicalismo no mundo transcorreu diversas revoluções, mas o objetivo maior dos sindicatos é permanecer junto aos movimentos trabalhistas em toda e qualquer sociedade sem comprometer os princípios básicos da legislação trabalhista. Por isso, jamais ao solucionar problemas estes princípios devem ser rompidos, proporcionando aos seus membros assumir responsabilidade em cada ato executado, respeitando uns aos outros; assegurando a hierarquia do movimento trabalhista.

Tendo em vista que estas instituições não apresentam somente a tarefa de organizar os trabalhadores, mas a de educar e unir os sindicalizados, possibilitando maior participação nas organizações de seus membros. E todos os ambientes trabalham com características nos três

elementos básicos que fundamentam a vida dos trabalhadores que são os Sindicatos, a Justiça do Trabalho e o sistema de Previdência Social; elementos estes que permitem entender quem são estas instituições, a sua origem e papel nos diversos ambientes sociais. (ERICKSON, 1979, P. 41).

Ao realizar uma breve retrospectiva é notável que o processo de estruturação sindical em todo mundo desempenha o papel principal no contexto das greves, articulando reivindicações políticas de cunho estreitamente econômico.

### **3.2 BRASIL**

Primeiramente é necessário reafirmar que na história política a estrutura sindical apresenta características peculiares que são extremamente importantes para a sociedade, por ser um sistema que apresenta origem corporativista, e trabalha com três elementos básicos: os Sindicatos, a Justiça do Trabalho e o sistema da Previdência Social. Contudo, é de particular interesse para nós esta relação estabelecida entre o sindicato e trabalhadores rurais.

Na década de 1910 o movimento operário estava em ascensão na sociedade brasileira, fato este intimamente relacionado à vitória dos comunistas durante a Revolução Russa que proporcionava grandes expectativas com relação ao fim da exploração capitalista visando à construção de sociedade mais justa. Porém, todos os esforços não foram suficientemente eficazes o movimento operário constantemente vivenciava momentos de plenos desafios. (Biblioteca on-line: [www.jurassico.com.br](http://www.jurassico.com.br))

No Brasil este movimento se fortaleceu entre 1917 e 1920 quando as principais cidades brasileiras foram sacudidas por greves, a exemplo da cidade de São Paulo que vivenciou uma das mais importantes greves onde 70 mil trabalhadores participaram

efetivamente requisitando melhores condições de trabalho e aumentos salariais. A greve durou uma semana e foi duramente reprimida pelo governo paulista. Finalmente chegou-se a um acordo que garantiu 20% de aumento para os trabalhadores. Merece ser salientado que os sindicalistas mais ativos eram os anarquistas italianos que, surpreendendo os governantes, desencadearam uma onda de rebeliões, que foi contida por uma violenta repressão policial. (Biblioteca on-line: [www.jurassico.com.br](http://www.jurassico.com.br))

A repressão ao movimento surgiu no momento em que o Governo Brasileiro obteve o conhecimento de que estes movimentos eram controlados por lideranças estrangeiras que não apresentavam interesses comuns ao trabalhador nacional. Diante deste fato o congresso brasileiro aprova em 1921, a Lei de Expulsão de Estrangeiros que permitia, entre outras coisas, a deportação sumária de lideranças envolvidas em distúrbios da ordem e o fechamento de organizações operárias. O principal alvo dessa lei eram os anarquistas. (Biblioteca on-line: [www.jurassico.com.br](http://www.jurassico.com.br))

Todo esse processo do sindicalismo nas décadas de 1910 a 1920 expõe os conflitos existentes na relação estabelecida entre o capital e o trabalho, que em consonância com Suzana Albornoz:

Em seus conflitos nas democracias burguesas, o equilíbrio entre capital e trabalho tem-se feito por meio de um tripé de poder em que a pressão dos sindicatos obreiristas se opõe à força constrangedora do capital, tendo como terceiro termo um Estado não inteiramente autônomo, mas não inteiramente confundido com a classe dona da terra e das fábricas. (ALBORNOZ, 2008, p. 40)

Por isso, ao trabalhar o processo de construção sindical é importante considerar todos os aspectos existentes na relação entre capital e trabalho visando compreender como este se efetivou na sociedade, bem como é necessário destacar todos os momentos historicamente importantes para o sindicalismo, a exemplo dos vivenciados durante o período comando por Getúlio Vargas.

Ao se tratar de Brasil inicialmente é essencial realizar uma breve retrospectiva quanto à estrutura sindical, implantada por Getúlio Vargas na década de 30, quando o nosso país finalmente entra para a era moderna, começando a surgir vários reflexos políticos que direta ou indiretamente contribuem para urbanização e industrialização, bem como para o crescimento do café no mercado internacional. Entre as décadas de 30 e 45 Vargas inicia o desenvolvimento do Estado intervencionista, tanto no setor político quanto no econômico, criando alguns monumentos econômicos, a exemplo da siderúrgica de Volta Redonda. (CARONE, 1979, P. 32).

É perceptível que a influência de Getúlio Vargas em nosso país ultrapassa qualquer outra personalidade influente, e que com grande domínio ele passa de ditador a democrático; criando dois partidos políticos o Partido Social Democrático (PSD) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o primeiro voltado a atender as necessidades da classe média e o segundo concentrado na classe trabalhadora, neste momento Vargas trabalha para manter todos os indivíduos sob o seu poder independente de posição social no intuito de manter todo o país em suas mãos. (CARONE, 1979, P. 56)

Ainda que a Assembléia Constituinte tenha substituído a constituição corporativa de 1937 por uma liberal e democrática ao menos a forma, importante número de princípios e práticas do controle social corporativo permaneceu intacto. Isto incluía toda a rede das estruturas sindicais, amparada pelo código trabalhista elaborado durante o Estado Novo. (ERICKSON, 1979, p. 16)

No sindicalismo brasileiro segundo Erickson (1979) Vargas manteve o poder no período constitucional entre 1946 a 1964, quando ficou impotente diante dos militares e foi derrubado. O colapso do sistema ocorreu porque todo o processo de armadura elaborado parou de funcionar, possibilitando ao sistema político trabalhar de maneira aberta e competitiva, e a participação popular adquirir maior dimensão, e em meio a todos estes

aspectos as elites políticas se dividiam, permitindo aos partidos transferir recursos aos seus representantes na classe trabalhadora, e em troca recebia o seu apoio.

Vargas e seus herdeiros sustentaram o poder até 1964, fato este que assegurou a sua imortalidade através do seu vice-presidente João Café Filho, que dias depois também faleceu e superando toda a oposição militar João Goulart assumiu a presidência sob a concepção de república parlamentarista, porém a crise política se aglomera e em meio às reivindicações do movimento nacionalista, Goulart é derrubado pelo militares.

Desde o golpe, o sistema político que se tem desenvolvido é um arremedo da democracia liberal que os líderes militares invocaram quando derrubaram Goulart. Mais que isso, é um retorno à tradição corporativa do Estado Novo, no qual as leis trabalhistas têm sido ligeiramente alteradas para proporcionar ao Estado ferramentas mais efetivas de intervenção e controle sobre os assuntos trabalhistas (ERICKSON, 1979, p. 18).

Porém, de acordo com Bosi (1972) apesar de no ano 1964 o Brasil ter perdido um dos maiores representantes sindicais, os seus representantes governamentais adquiriram ganhos consideráveis e aumentos relativos nos salários, em meio a uma economia fortemente inflacionária que na década de 70, começa através do salário a perde força e os seus líderes sindicais diante da impossibilidade de ganhar aumento significativo, voltam todas as atenções para as outras fontes de compensação como aposentadoria e assistência social, transferindo o papel que era dos sindicatos para a presidência da república.

Diante do exposto, para Oliveira (1996) é notável que a política do Brasil tenha decisões pautadas na elite administrativa dentro governo, que visam significativamente o interesse próprio, desconsiderando os interesses individuais. Assim, percebe-se a predominância da sociedade orgânica onde vontade geral prevalece sobre os interesses individuais que se compõem, mesmo que o termo “Geral” está direcionado a um número mínimo no governo, onde as questões políticas são variantes das categorias distributivas e

redistributivas, nas quais somente funcionários de alto nível têm permissão para controlar as iniciativas políticas.

Segundo Erickson (1979, p. 29), todos os aspectos aqui mencionados são solucionados pela burocracia e não pelo congresso. Assim, como as reivindicações sindicais que são realizadas de maneira burocrática pelos seus membros no desenvolver das atividades, que geralmente são: solicitação de favores ou serviços de órgãos governamentais para a instituição ou para os trabalhadores. Todo este processo pode proporcionar benefícios específicos aos membros sindicais, uma vez que esta instituição tem um papel importante na socialização e integração da classe operária no corpo político, vale ressaltar que uma das maiores funções do sistema brasileiro foi assegurar que os trabalhadores permanecessem apolíticos.

Salientando que de acordo com Erickson (1979), os sindicatos na época da República Velha no Brasil apresentavam uma fraqueza evidente ao que diz respeito à força de trabalho, devido à falta de consciência de classe, aos erros do líder sindical e as relações estabelecidas entre empregadores e Estado. Atualmente, estas instituições são mais participantes no sistema, trabalhando em pró de uma determinada classe, a exemplo dos trabalhadores rurais, que contam com os sindicatos na representação do interesse da classe diante das autoridades administrativas e judiciárias para a negociação de acordos de trabalho, colaborando com o estado na solução de problemas direcionados a categoria.

### **3.3 SERGIPE**

O Estado de Sergipe se constitui por um conjunto formado por 75 (setenta e cinco) municípios distribuídos por (oito) microrregiões homogêneas. Todas estas microrregiões

contam com estruturas sindicais, que trabalham com a participação política de homens e mulheres que adquiriram com passar do tempo conhecimento quanto à estrutura e o funcionamento dos sindicatos, na sociedade sergipana permitindo observar a realidade local através da sua articulação com o Estado.

Estas instituições desenvolvem no Estado redes de relações políticas que visam soluções imediatas e de curto prazo para os problemas e demandas vivenciados pelos seus membros podendo ou não, proporcionar um ambiente de trabalho agradável aos dirigentes, de modo que com estímulo e motivação buscam projetos e ações para solucionar as dificuldades de seus associados. E neste contexto, a participação política é evidente e independe da posição ocupada pelos associados na estrutura sindical, possibilitando a todos uma visão geral do papel do sindicato na sociedade sergipana.

Merece ser destacado que segundo Oliveira (1996) em Sergipe homens e mulheres participam efetivamente das atividades sindicais constituindo as diretorias, ocupando até mesmo cargos em mandatos sucessivos. É certo que o número de homens com cargos diretivos é significativamente maior que de mulheres, porém as mulheres adquiriram um espaço antes negado, e hoje trabalham diretamente nas estruturas sindicais, reivindicando direitos através da participação política predominante no estado.

Por sua vez, esse processo possibilita a manutenção do fenômeno denominado coronelismo – anuviador de uma melhor compreensão da realidade pelo homem do campo. Apesar deste processo, constatou-se que homens e mulheres são elaboradores de concepções a respeito do seu mundo. As suas visões diferenciadas propiciam uma riqueza de dados para o esclarecimento do objeto de estudo e objetivos da pesquisa. (GRAMSCI, 1978, p. 37)

A participação sindical é realizada por pessoas que busca uma identidade social coletiva ou por uma função na classe social, visando desequilibrar o projeto político atual que

opprime e explora a classe subalterna. Assim, os trabalhadores rurais em Sergipe, apresentam clareza em suas ações, no intuito de contribuir trabalhando de maneira incessante para transformar a realidade social e construir relações instáveis com cidadãos no campo.

Dessa forma, esta clareza disponibilizada pelos trabalhadores expressa o interesse da classe para com as atividades desenvolvidas, que são de natureza diversa, envolvendo militantes de movimentos sociais entre outras instituições, que se mostram empenhados em discutir e refletir sobre direitos e deveres dos membros perante a sociedade.

É certo que todos os sindicatos apresentam dificuldades a serem vencidas, e em consonância com Oliveira (1996) Sergipe não é diferente, existem diversos obstáculos que impossibilitam a conquista da cidadania para os trabalhadores rurais, entre eles está a ausência de conhecimento. Por isso, as organizações trabalham com bases na qualificação de seus integrantes, para que estes adquiram formação política, para utilizá-la como superação desses obstáculos; de modo que estas instituições sindicais estão intimamente relacionadas à política no nosso Estado.

Ao trabalhar com este tema é preciso considerar o avanço e a modernização do capitalismo no campo sergipano, que se iniciou na década de 70, possibilitando o crescimento de forças produtivas nos campos a terem acesso aos créditos e subsídios fiscais, favorecendo a todos os grandes proprietários de estabelecimentos, e conseqüentemente alterando as relações de produção e as forças produtivas existentes na área rural. Neste contexto, as relações políticas, econômicas, culturais e sociais, tornam-se complexas para compreensão dos indivíduos da classe subalterna que são diretamente afetados, visto que aprimoração interfere decisivamente na realidade social. (OLIVEIRA, 1996, p. 26).

Todo este processo exigiu dos indivíduos prejudicados uma reação, que na sociedade sergipana se emergiu através dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, que para Oliveira

(1996) são entidades que atuam com organizações sociais de qualquer natureza, mas que exige o mínimo de conhecimento específico possível da realidade social em se encontram os seus associados. Porém, o fato de utilizar conhecimento específico não descarta nenhuma possibilidade prática, ou seja, as atividades desenvolvidas e a prestação dos serviços aos trabalhadores rurais devem ser considerados, a exemplo das greves.

Assim, os trabalhadores rurais de Sergipe fazem uso nos sindicatos de assessoria e prestação de serviços, através dos seus dirigentes que utilizam tanto o conhecimento científico, quanto o real; para concluir a ação pelo conhecimento adquirido pelo senso comum, que podemos considerar uma das formas mais adequadas para intervir na realidade de seus membros.

É notável que o eixo condutor desta pesquisa seja o “trabalhador rural”, em meio às questões sociais na sociedade, inserido no processo produtivo com caráter de trabalhador assalariado temporário ou permanente, que porventura enfrenta ações de opressão e exploração, necessitando de subsídio e orientação independente de gênero. Mas, se tratando de trabalhadora rural a mulher sergipana sempre considera a formação histórica da sua região, refletindo constantemente sobre a sua organização social e política em entidades sindicais e em movimentos sociais, ocasionando-lhes algumas dificuldades de participação nas suas organizações representativas.

Com relação às fontes básicas de trabalho nos sindicatos sergipanos é possível concluir que estes cumprem todas as normas previstas no seu estatuto, tendo o livro de ata como seu principal documento, de modo que estes contem dados essencialmente importantes sobre as eleições das diretorias, as deliberações sobre questões prementes dos associados e a prestação de contas. As fichas de registro dos associados que também são fundamentais para o

recolhimento de dados, além de documentos que registram suas lutas a exemplo de abaixo-assinado, ofícios, circulares, panfletos e jornais.

Estes documentos são essenciais para o bom funcionamento do sindicato na sociedade, e para pesquisa de resgate das histórias sindicalistas pelo simples fato de expor lutas da categoria; servindo como fonte de informação disponibilizando dados quanto a sua formação histórica e os embates travados durante o processo dos sujeitos com relação à exploração, expropriação e opressão no setor rural.

Apesar da precariedade observada nas fontes básicas oferecidas pelos sindicatos, a opção de sustentar-se nas mesmas tornou-se procedente, uma vez que fazem parte da prática e do cotidiano dos sindicalistas e são nelas que as diretorias se apóiam para fornecerem informações tanto para entidades a que estão organicamente ligadas, quanto para os órgãos oficiais do Estado. (OLIVEIRA, 1996, p. 18)

Dessa forma, na sociedade contemporânea os sindicatos sergipanos estão em constante processo de politização e dinamismo com seus associados, em meio às diferentes concepções sindicais e visões de mundo.

Portanto, ao trabalhar com este tema, é importante conhecer a realidade vivenciada pela estrutura sindical no município, para assim ampliar a participação política de todos os associados. Neste sentido, a população alvo desta pesquisa são os trabalhadores rurais do sindicato de Aquidabã-SE, que será discutido detalhadamente no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO III**

### **INTERVENÇÃO – AQUIDABÃ, SERGIPE.**

Inicialmente, é necessário mencionar que o atual município Aquidabã-SE era parte integrante de Propriá-SE, e que somente em 04 de abril de 1882, através da Lei nº 942 a Vila de Aquidabã foi efetivamente desmembrada, e dominada de Município. (OLIVEIRA, 1996, p. 35).

De acordo com dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município está situado no médio sertão sergipano, atualmente apresenta uma população de 19.185 habitantes distribuídos em 357,003 Km<sup>2</sup> ao Norte dos municípios de Canhoba e Itabi, ao Sul com Capela e Cumbe, ao Leste de Malhada dos Bois, Cedro de São João e Muribeca e ao Oeste de Graccho Cardoso.

O município é representado pelo Prefeito Marcos José Barreto e pelo Vice-prefeito Gustavo de Souza, que são responsáveis pelo pleno desenvolvimento dos 44 (quarenta e quatro) povoados que o compõe: Arrodeador, Arranhento, Caatinga, Cajueiro de Cruz Grande, Cajueiro dos Potes, Campo Redondo, Capim do Boi, Carafbas, Castanho, Corre Quatro, Cruz Grande, Curralinho, Derradeiro Campo, Facão, Genipapo, Jurema, Lages, Lagoa da Caatinga, Lagoa da Jurema, Lagoa do Capim, Lagoa do Congo, Lagoa do Mato, Lagoa da Várzea, Lagoinhas, Mocambo, Moita Redonda, Mulungu, Oiteiro Alto, Oiteiros, Papel dos Dias, Papel de Santo Antônio, Papel de São José, Papel de Santa Luzia, Pau Ferro, Poço da Volta, Poço do Tigre, Saco de Areia, Segredo, Santa Terezinha, Tabocal, Tapuio, Taquara e Vaca Preta.

As condições climáticas do município apresentam características variáveis a depender da estação, por exemplo, entre os meses de Maio e Agosto chove constantemente, já em setembro é muito raro ocorrer períodos chuvosos. Com relação aos recursos hídricos, é constituído pelas bacias do Rio Jarabatuba Mirim e do Rio São Francisco. O município apresenta pequenas áreas de caatinga, e a vegetação predominante é a pastagem, que normalmente é encontrada em grandes áreas do interior do nordeste.

A economia segundo Oliveira (1996) é desenvolvida por meio da agricultura, pecuária, indústria, comércio e artesanato local. Para atender as necessidades econômicas a população a cidade disponibiliza acesso a três bancos Banese - Banco do Estado de Sergipe S/A, Banco do Brasil S/A e Bradesco. Existe também uma Biblioteca Pública, um Ginásio de Esportes e um memorial construído em homenagem ao cantor José Augusto, que residiu por muitos anos no Estado de Sergipe, no município de Aquidabã.

No campo social, o município apresenta um panorama fragmentado em instituições como a casa de repouso Padre Júlio, fundada em 06 de janeiro de 2000 coordenada pelo Pe. Manoel Luiz Rodrigues de Souza essa uma unidade privada, que constantemente recebe auxílio da população para a sua manutenção, através de doações de materiais e serviços voluntários. E instituições municipais, como exemplo Secretaria de Assistência Social de pequeno porte P<sup>2</sup>, que disponibiliza apenas 1 (um) Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para até 2.500 famílias referenciadas, de acordo com o preconizado na NOB/SUAS, p.153.

Sem mais, este é apenas um breve resgate do município para subsidiar os conteúdos a seguir, que abordar aspectos da associação sindical dos trabalhadores rurais da região.

#### **4.1 SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL DE AQUIDABÃ, SERGIPE**

As informações aqui reunidas foram obtidas em diversos momentos articuladas sobre as demandas do ensino teórico-prático, e da pesquisa e a extensão desenvolvida no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aquidabã-SE, que trabalha com a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, sejam homens ou mulheres.

Assim, o interesse pelo tema Sindicato dos Trabalhadores Rurais surgiu no início do curso em meio às discussões realizadas em sala de aula sobre Ditadura Militar destacando toda repressão vivenciada pelos sindicatos na época. Por isso, direcionamos o conteúdo ao nosso município que segundo Gilvalenio Félix de Sá foi um dos primeiros sindicatos rurais do estado de Sergipe fundado justamente no período ditatorial e tendo como um de seus fundadores o Sr. José Félix de Sá avô da nossa colega Emanuelle Cardoso dos Santos tornando mais fácil a obtenção de algumas informações essenciais para pesquisa.

De acordo com as informações da Senhora Josefa Lima de Sá o seu esposo o Sr. José Félix de Sá chegou ao ponto de esconder os documentos do sindicato no telhado da casa onde residia devido às perseguições da época, por isso o nosso interesse se tornou constantemente maior visando compreender o “por que” de tanta repressão e com apoio da professora durante a elaboração do pré-projeto colocamos em prática esta reflexão.

Através da pesquisa de campo observamos o funcionamento da associação sob auxílio dos dirigentes e alguns sócios, neste momento foi possível observar que o atendimento disponibilizado ocorre de maneira correta atendendo as necessidades dos trabalhadores rurais apresentando uma estrutura agradável e dentro dos padrões.

Várias entrevistas foram realizadas e as respostas foram recíprocas e seguras não deixando a desejar em nenhum aspecto, mostrando a satisfação de dirigentes e sócios em compor este Movimento Sindical.

Vale ressaltar que a nossa colega de equipe (Emanuelle Cardoso dos Santos) não fez parte da pesquisa de campo por ser funcionária do sindicato para não propiciar o favorecimento informações, sejam estas positivas ou negativas para a associação, e para que os entrevistados ficassem mais a vontade, não se restringisse no momento da entrevista, ou seja, ficassem com medo ou vergonha de falar algum ponto negativo da instituição.

É certo que toda instituição apresenta pontos negativos e com esta não ocorre ao contrário, no decorrer da pesquisa foi perceptível a ausência de alguns sócios no sindicato é tanto que durante a aplicação da entrevista estes faltosos foram entrevistados em suas residências, porém responderam a todas as perguntas sem problema algum.

Em âmbito geral todos os membros estão bem satisfeitos ao fazer parte do quadro de sócios deste Sindicato, mas a falta de conhecimento sobre o significado da instituição é predominante, ou seja, não disponibilizam importância alguma deixando bem claro que só foram ao Sindicato quando precisaram de algum benefício, nesse caso a maioria deles são sócios apenas desde quando se aposentaram.

Este sindicato é a primeira associação sindical dos trabalhadores rurais do Estado de Sergipe, fundada em fevereiro de 1962, pelo Sr. José Félix Neto sob a repressão da Ditadura Militar. Porém, Félix não estava sozinho contava com seus primos José Félix de Sá e Heleno Félix de Sá dentre outros companheiros na luta pela efetivação do movimento na sociedade aquidabãense, sendo seguido pelos municípios de Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Glória, incentivando a criação de uma Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de Sergipe.

O reconhecimento do sindicato foi concretizado em 13 de maio de 1962, onde o Sindicato dos Trabalhadores Rurais auferiu a carta sindical do ministério do trabalho, ou seja, a entidade adquiriu um documento formal reconhecendo-o em todo território brasileiro como a primeira grade representativa da classe de trabalhadores rurais no município de Aquidabã-

SE, que obteve todo apoio da Igreja sob a representação do Bispo D. José Vicente Távora, que lidava constantemente com causas dos trabalhadores rurais.

Com a instalação da associação sindical os trabalhadores associados conquistaram diversos direitos, principalmente os direitos sociais, a exemplo da aposentadoria e outros benefícios assistenciais. Ocorreu também a implantação da Fundação Médica Assistencial dos trabalhadores Rurais de Aquidabã, conhecido como Hospital Nossa Senhora Santana, por ser considerada padroeira da cidade que funciona como um hospital de pequeno porte, sendo considerado um dos mais importantes hospitais do interior do estado de Sergipe na sua categoria.

Porém, ao questionar quanto às lutas dos trabalhadores é evidente que durante muito tempo o movimento permaneceu intimamente acoplado ao Governo por intermédio do Ministério do Trabalho, que detinha o controle dos sindicatos mediante a elaboração de um Estatuto padrão disponibilizada a todos os sindicatos de Trabalhadores Rurais do Brasil. Por isso o sindicato de Aquidabã-SE, e os demais até a década de 80 desenvolvia suas atividades em função do Governo na área da Assistência Social e da Saúde, prestando serviços médicos e odontológicos aos seus associados pagos com recursos do governo federal, restringindo-se a sua força de luta.

Com a criação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) os trabalhadores rurais uniram-se para se libertar das amarras do governo, até que na década de 90, o movimento sindical dos trabalhadores rurais, aprovou em Congresso a desvinculação do Ministério do Trabalho, sobrevivendo com sua própria renda da contribuição dos trabalhadores e adquirindo mais forças para implementação de lutas em busca de direitos para a categoria.

Diante das dificuldades o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aquidabã liderou o processo de descentralização municipal das Políticas Públicas, mobilizando toda sociedade

criando várias Associações de moradores, distribuídas em todos os povoados; juntamente com essas associações surgem as contribuições dos Conselhos Municipais de Saúde, Criança e Adolescente, Assistência Social, Proteção ao Idoso e Conselho de Desenvolvimento Municipal (CONDEM).

Acentuam-se, além da descentralização das políticas públicas, a luta pela terra, dos associados locais e dos povoados totalizando 24 (vinte e quatro) famílias carentes das comunidades Tapuio e Arrenhento, que atualmente é denominado de Assentamento José Félix de Sá, em homenagem a um dos fundadores do Sindicato. Como também a conquista da Rádio Comunitária no município, inaugurada no ano de 2009, oferecendo a população aquidabãense o acesso aos meios de comunicação sempre que necessário.

Salientando, que de acordo Gilvalenio Félix de Sá o sindicato trabalha com parcerias com demais organizações da mobilização social, sejam governamentais ou não, no intuito de Construir o Desenvolvimento Sustentável do município, através de projetos alternativos que propiciem o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), instituído pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Brasil (MSTTR).

#### **4.2 SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL DE AQUIDABÃ-SE E OS SÓCIOS.**

A relação do Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã-SE com os seus sócios se apresenta de maneira estável, em meio às mudanças ocorridas no processo sindical. Os trabalhadores associados são assegurados de todos os direitos inerentes ao uso e acesso a terra, tornando-se parte integrante do processo produtivo na sociedade reproduzindo a sua força de trabalho.

Há associados com aproximadamente 25 (vinte e cinco) anos de convívio, que presenciou várias lutas e conquistas para classe trabalhadora, a exemplo da Rádio Comunitária que permite a estes expor suas opiniões, ao se tratar da terra.

A gestão atual disponibiliza aos seus associados um atendimento satisfatório, desde a infraestrutura ao atendimento direto ao trabalhador, ou seja, o sindicato apresenta comodidade para atender aos seus membros não deixando a desejar em nenhum aspecto.

A permanência do sindicato na sociedade Aquidabãense é essencialmente importante para a classe trabalhadora, pois é através do mesmo que as conquistas são alcançadas, beneficiando a todos. Assim, todos os associados têm acesso e participação nas decisões tomadas sempre que são convocadas reuniões, palestras, conferências e eventos para discutir questões que são de interesses para a categoria.

O sindicato tem contribuído até mesmo para o desenvolvimento da comunidade através dos benefícios adquiridos, a exemplo do salário maternidade, e do auxílio para plantação, pela classe trabalhadora associada que possibilita melhores condições de vida, mesmo diante das questões sociais.

Sem mais, ao se dirigir a campo é perceptível à satisfação dos associados nos serviços disponibilizados, a exemplo do acesso a previdência social vinculado à categoria proporcionando várias conquistas, ampliando acesso dos trabalhadores aos ambientes sociais.

#### **4.3 SINDICATO DO TRABALHADOR RURAL DE AQUIDABÃ-SE E OS DIRIGENTES.**

A relação do sindicato com os dirigentes funciona de maneira participativa, trabalhando todos os assuntos com seriedade reafirmando o desafio de socialização dos trabalhadores rurais na sociedade Aquidabãense.

Segundo informações obtidas com os dirigentes Ana Gelide Santos Rocha, Taíse Alves dos Santos e Gilvalenio Félix de Sá a mesa gestora é composta por diretores intimamente preocupados com o desenvolvimento do controle social do município, e estes estão sempre na busca de melhores condições para a associação, adquirindo sustentabilidade a partir do desconto efetuado pelo DATAPREV, somente descontado dos aposentados.

A relação do sindicato com a previdência social de acordo com Gilvalenio Félix de Sá atualmente não apresenta nenhum problema, ao contrário desenvolvem atividades em parcerias com os trabalhadores rurais, sejam estes homens ou mulheres. Em relação às ações concretizadas com Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Sergipe (FETASE), os trabalhadores rurais de Aquidabã-se e dos povoados circunvizinhos não tem do que reclamar, todos os procedimentos são estabelecidos, sempre beneficiando os trabalhadores, estabelecendo relações interpessoais.

Várias lutas estão sendo estabelecidas pelo sindicato dentre elas: Marcha das Margaridas, Grito da Terra Nordeste Estadual, Festival da Juventude Rural, Marcha da Redução da hora de Trabalho, entre outros eventos em nível de Estado e Distrito Federal. Diante, dos enfrentamentos o sindicato já firmou Pronaf do grupo B, Rádio Comunitária, entre outras conquistas em prol dos sócios.

Entre os sócios e os dirigentes sindicais as relações surgem de maneira diversificada, entre jovens e adultos associados. Os eventos proporcionam um ambiente agradável a todos, independente da posição ocupada no sindicato.

---

**1-Pronaf** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar criado com o objetivo de financia projetos para pequenos agricultores no intuito de gerar renda aos mesmos.

As eleições no sindicato são realizadas através do Edital disponibilizado pela instituição, da mesma maneira como ocorre os concursos municipais, com prazo previsto para todas as etapas, e até mesmo com elaboração de chapa. A exemplo da chapa abaixo:

<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS DE AQUIDABÃ/SE</b>		
<b>DIRETORIA EFETIVA</b>	<b>SUPLENTE DA DIRETORIA</b>	<b>CONSELHO FISCAL EFETIVO</b>
<p>TAISE ALVES DOS SANTOS Presidente</p> <p>MARIA JOSÉ DOS SANTOS JESUS Vice-Presidente</p> <p>ANA GLEIDE DOS SANTOS ROCHA Secretária Geral</p> <p>ROSIMEIRE DOS SANTOS DE SÁ 2ª Secretária Geral</p> <p>GILVALENIO FÉLIX DE SÁ Secretário de Finanças e Administração</p> <p>JOSÉ WILSON VIEIRA 2º Secretário de Finanças e Administração</p> <p>LUZIVÂNIA DOS SANTOS Secretária de Política Agrícola, Agrária e Meio Ambiente</p> <p>JOSÉ SERGIO DO NASCIMENTO Secretario de Assalariados Rurais</p> <p>GILVANETE DOS ANJOS SANTOS Coordenadora Municipal de Mulheres Trabalhadoras Rurais</p> <p>AGDA MAYANE SANTOS DO NASCIMENTO Coordenadora Municipal de Jovens Trabalhadores (as) Rurais</p>	<p>EDIVALDA GOMES EVANGELISTA</p> <p>ANTÔNIO SILVEIRA DOS SANTOS</p> <p>EDIVÂNIA ALVES</p> <p>HERNANDES MACEDO DA SILVA</p> <p>ALEXANDRE BISPO DA MOTA</p> <p>JOSÉ ISMAEL VIEIRA DE SANTANA</p> <p>REINALDO FELIX DE SÁ</p> <p>CÍCERO PEREIRA DOS SANTOS</p> <p>ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS</p> <p>SANDRA MENEZES DOS SANTOS</p>	<p>ALBERTO MARQUES SANTOS JANICLEIDE DOS SANTOS Mª LOURDES ALCANTARA SILVA</p> <p><b>SUPLENTE</b></p> <p>LEOSVALDO NUNES ELIEZER FIRMINO DE SOUZA NAEDJA AGRAE RESENDE DE OLIVEIRA</p> <p><b>DELEGADOS REPRESENTANTES</b></p> <p>TAISE ALVES DOS SANTOS MARIA JOSÉ DOS SANTOS JESUS ANA GLEIDE DOS SANTOS ROCHA ROSIMEIRE DOS SANTOS DE SÁ GILVALENIO FÉLIX DE SÁ JOSÉ WILSON VIEIRA LUZIVÂNIA DOS SANTOS JOSÉ SERGIO DO NASCIMENTO GILVANETE DOS ANJOS SANTOS AGDA MAYANE SANTOS DO NASCIMENTO</p>

FIGURA 01: Tabela sobre componentes da chapa

FONTE: Pesquisa de campo realizada no Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã-SE, 2012.

A chapa aqui exposta é apenas uma, das chapas já elaboradas, pois várias foram as eleições ocorridas neste sindicato, para tornar possível o desenvolvimento na sociedade civil.

É certo que, toda a repartição apresenta alguns problemas e com o Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã-SE não é diferente, este também enfrenta problemas com relação às pessoas que não possuem acesso aos benefícios, por não possuir documentação correta, a exemplo da Carteira Profissional devidamente assinada e também com a falta de participação efetiva dos sócios ao tratar de assuntos de interesses da categoria.

É importante ressaltar que entre os dirigentes não existe nenhuma divergência em relação aos sócios, fato comprovado pelo número de associados que atualmente apresenta 1.600 (mil e seiscentos) sócios no seu quadro.

Atualmente, o sindicato trabalha voltado há algumas expectativas para capacitar os trabalhadores rurais associados, desde jovens a adultos, no intuito de proporcionar melhor qualidade de vida a todos os seus membros, ampliando as conquista da classe na sociedade.

Por fim, todos os aspectos aqui abordados foram obtidos diretamente com os associados do Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã-SE, através da intervenção realizada.

#### **4.4 O DESENVOLVIMENTO DO ASSISTENCIALISMO NO SINDICATO**

- **REFORMA AGRÁRIA**

A luta pela Reforma é uma bandeira do Movimento Sindical dos Trabalhadores no Brasil, e em Aquidabã o STTR assumiu essa bandeira conseguindo assentar mais de 40 famílias.

O primeiro Projeto de Assentamento foi no Povoado Tapuio, uma área de mais de 800 tarefas, ocupada sob a coordenação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aquidabã, com 24 famílias beneficiárias, adquirida com recursos do INCRA. Em seguida o Sindicato participou de mais uma luta para conseguir a FAZENDA CURRALINHO, propriedade de aproximadamente 650 tarefas, comprada com recursos do crédito Fundiário, com 17 famílias beneficiárias.

E por último a desapropriação da Fazenda Cangaleixo, também comprada com recursos financeiros do crédito Fundiário, com 09 famílias beneficiárias, em fase de regularização há aproximadamente 02 anos.

A Reforma Agrária trabalha com conflitos decorrentes da propriedade de terras, assim ao realizar um breve regaste é possível explicitar a visão de alguns pensadores com relação a este assunto.

Primeiramente, John Locke um pensador que tem como principal entendimento do contrato, a propriedade. Defende a colocação de limites á própria liberdade, a fim de garantir a sua propriedade. Para ele, é a através da força de seu trabalho que o homem garante o poder de distribuir a igualdade do estado natural. Seguido de Jean Jacques Rousseau que concebia a propriedade como um bem coletivo, que deveria coletivamente ser socializado, a fim de que não existissem desigualdades sociais entre os homens, cabendo ao Estado essa função, qual seja a distribuição justa e equitativa de terras. (LIBERATO, 2009, PP. 22/24).

Ambos os autores abordam a propriedade de terras trabalhando cada um a seu modo, para o primeiro é importante que o homem individualmente adquira o acesso, já o segundo visa este processo em âmbito coletivo expondo a sua preocupação com uma distribuição justa que atenda a necessidade de todos. O fato é que todos formularam suas teorias com relação à propriedade de terra no âmbito da Reforma Agrária no intuito de viabilizar soluções para os

problemas sociais, e com isso surgiu também os movimentos dos trabalhadores rurais que reivindicam a utilização da propriedade da terra, além de outros benefícios já citados anteriormente.

O Sindicato do município de Aquidabã-SE é um exemplo real de luta por melhorias para classe trabalhadora rural, propiciando melhores condições de vida, acesso a democratização e ao pleno desenvolvimento social.

- COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Nos últimos anos, mais precisamente de 2005 a 2011, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Aquidabã, conseguiu a OUTORGA para o funcionamento da Rádio Comunitária Aquidabã FM. Concedida a Licença em março de 2008, a Rádio Comunitária é hoje um importante instrumento de comunicação de massa, levando informações através de debates, entrevistas, resgate da nossa cultura e outros serviços importantes de cunho comunitário.

A Rádio Comunitária Aquidabã FM conta com uma sede bem estruturada e com equipamentos adequados, tudo adquirido através da doação de um terreno pelos sócios beneméritos, da extinta Associação Lútero Recreativa de Aquidabã (antigo clube da cidade) bem com outras contribuições de pessoas da comunidade. A sua manutenção é feita com recursos de apoio cultural do comércio local. A emissora abrange todo o território de Aquidabã e alguns municípios vizinhos, funciona na frequência 104,9 e está no ar desde o dia 04 de abril de 2009.

- CONTROLE SOCIAL

Utilizando-se dos serviços da Rádio, o Sindicato tem promovido a mobilização das comunidades em torno do efetivo acompanhamento das políticas públicas no município, com a força da comunicação o STTR tem avançado nas negociações com o Governo Municipal no tocante ao controle social, e no mês de março de 2011, em parceria com outras entidades da sociedade civil, conseguiu implantar a “CASA DA CIDADANIA” que servirá como base de apoio a todos os Conselhos Municipais de Aquidabã. A sede é uma casa alugada, situada na Travessa Sebastião Figueiredo nº 21, na mesma rua onde funciona o STTR. Apesar de ainda não ser um prédio próprio, a casa é bem espaçosa, já foi instalado telefone e Internet, está faltando apenas o mobiliário, para começar a funcionar efetivamente.

- PARTICIPAÇÃO POPULAR

Com a implantação da CASA DA CIDADANIA, por iniciativa do STTR de Aquidabã, também foi criado o Fórum Municipal de Controle Social, que tem como objetivo a unificação das reuniões de todos os Conselhos Municipais, mensalmente, num mesmo local. O local das reuniões também já está assegurado por conta de um acordo com a Paróquia Senhora Santana, que por intermédio do Padre Luiz (Diretor Paroquial) já cedeu o espaço do Centro de Pastorais, que é uma estrutura adequada para os trabalhos de mobilização e desenvolvimento das políticas públicas nas diversas áreas.

Todos os pontos aqui mencionados explicitam a força da organização sindical na sociedade aquidabãense e o poder político dos seus líderes sindicais, que em parte apresentam fragilidade organizacional diante da política local. Por isso, buscam restabelecer o controle através das lutas travadas com poder político visando transformar fragilidade em vantagens para construir uma política coesa.

Ao definir o verdadeiro intuito de um movimento social, pode-se verificar se ele tem um caráter permanente ou passageiro, o que determina a unidade histórica ou, tão-somente, o fato historicamente isolado (LIBERATO, 2009, p. 97).

O Sindicato pesquisado é uma instituição que apresenta grande função social, por isso deve ser considerada uma unidade com aspectos históricos que provê e garante a subsistência de seus membros na sociedade.

Porém, diante dos pontos explícitos é necessário destacar que todos os trabalhos aqui mencionados são desenvolvidos pelo sindicato em parcerias com a população local descaracterizando a sua real função de defesa, coordenação e estudo dos interesses profissionais, individuais e coletivos da classe de trabalhadores e trabalhadoras rurais, atribuindo-lhe um caráter assistencialista perante a sociedade aquidabãense.

Quando na verdade deveria diretamente apoiar, desenvolver e organizar ações que proporcionassem conquista de melhores condições de trabalho e de vida para a categoria trabalhadora rural, defendendo e lutando pela manutenção e ampliação da democracia propiciando a implementação de projetos que viabilizem o desenvolvimento rural sustentável, com embasamento em princípios da reforma agrária e da agricultura familiar.

Que em consonância com o capítulo II do Estatuto do Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã-SE, abordando os objetivos no seu artigo 2º, inciso III prevê:

A Luta pela construção de uma organização sindical democrática, autônoma, participativa, auto-sustentada e classista, livre de qualquer tipo de interferência ou intervenção externa. (Art.2º ETTR-Aquidabã-SE).

Diante da citação exposta ficou evidenciado que o Sindicato do Trabalhador Rural de Aquidabã-Se necessita realizar uma breve reflexão quanto à posição desenvolvida por este na sociedade, visando eliminar os aspectos assistencialistas iniciando um novo processo sindical desempenhado dentro das próprias normas do Estatuto local.

Portanto, estas são as informações obtidas quanto o sindicalismo rural na sociedade aquidabãense.

## 5- CONCLUSÃO

Todo o período de construção desta pesquisa foi essencialmente importante por proporcionar maior ampliação de conhecimento quanto o processo de construção sindical na sociedade, assim em primeiro momento é necessário reportar ao ponto de partida da pesquisa, ou seja, “Sindicato dos Trabalhadores Rurais: um estudo de caso no município de Aquidabã-SE”.

Neste universo foi possível participar e descobrir várias experiências vivenciadas pelos seus membros, bem como observar que associação apesar de apresentar condições efetivamente perfeitas, apresenta também confrontos de concepções e visões diferentes. Mas é justamente este embate que permite o surgimento de novos questionamentos sobre a atual situação da associação e as características dos seus sediadores.

A relação estabelecida entre os membros do sindicato pode e deve ser considerada a base primordial para a organização por propiciar a concretização de novos segmentos sociais, fermentando novas contradições para o sindicalismo rural, e criando porventura uma nova dinâmica para seus membros.

Para os associados, essa relação poderá trazer algo de novo. Isto porque vivenciaram, até o presente momento, as redes do poder internas ao sindicalismo rural, dificultando-lhes conhecer as próprias entidades a que estão associados. O embate de concepção dos dirigentes, com certeza, afetará os sócios, pois buscarão encaminhar uma nova forma de organização que já esta sendo visualizada como desconcentradora do poder. (OLIVEIRA, 1996, p. 82)

A segunda consideração a ser mencionada nesta pesquisa é com relação ao tema por ser pouco pesquisado e bastante polêmico. Conhecer a origem, o papel e as características dos

sindicatos é importante para compreender o processo político no setor rural. Empenhar-se para conhecer a realidade dessa associação é apenas um dos objetivos da pesquisa, que visa melhores condições de trabalho para todos os seus membros, encorajando até mesmo os gestores para a elaboração de novos programas e projetos que atendam a necessidade do trabalhador rural.

Nesta consideração é necessário salientar que as lutas gerais dos trabalhadores rurais estão intimamente relacionadas a questões de aposentadoria dos associados, a propriedade da terra e as direções que geralmente trabalha com descaso os problemas prementes da categoria.

Em consonância com Oliveira (1972) os sindicatos para se objetivarem, estabelecem rede de relações internas e externas sem as quais se torna difícil o equacionamento dos problemas apresentados pela realidade em que estão inseridos os seus associados. É certo, que os interesses dos membros normalmente são diferenciados com segmentos sociais distintos, que fracionam as classes, integrantes de uma classe social.

Por isso, diante dos problemas viventes é importante criar novos caminhos e formas de organização. É essencial que as políticas públicas sejam viabilizadas e permitam a participação de todos, através de conselhos que destinem ações eficazes, que não interfiram no desenvolvimento de seus membros nas relações estabelecidas, sejam estas, internas ou externas.

No decorrer da pesquisa obteve-se conhecimento quanto o caráter assistencialista desenvolvido atualmente pelo sindicato, de modo que durante a efetivação dos projetos este trabalha somente com parcerias, a exemplo da Rádio Comunitária que trabalha diretamente com parcerias do comércio local e populares que se identificam com o assunto em questão.

Desenvolver esta pesquisa é perceber com convicção a importância do tema em questão e encarar com responsabilidade todo o processo de construção estando aberto para debates futuros, com relação aos sindicatos do trabalhador rural.

Contudo, para nós todos os pontos abordados são necessários para compreender detalhadamente a composição do sindicato, por isso alguns termos são essencialmente importantes para esta pesquisa: cooperação, colaboração e trabalho em equipe.

## REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho** – São Paulo: Brasiliense, 2008.
- BIBLIOTECA ON-LINE: disponível em Fonte: [HTTP://www.jurassico.com.br/resumo-movimento-operario-e-sidicalismo-no-brasil](http://www.jurassico.com.br/resumo-movimento-operario-e-sidicalismo-no-brasil). Acesso em 18 de maio de 2012.
- BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular** – Leituras de Operárias. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1972.
- CARONE, Edgar. **O movimento operário no Brasil (1877 – 1944)**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.
- COLETTI, Claudinei. **A estrutura sindical no campo: a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto**. Campinas: Editora da Unicamp: Área de Publicações CMU/Unicamp. 1998.
- ERICKSON, Kenneth Paul. **Sindicalismo no Processo Político no Brasil**. 1ª Ed. Editora Brasiliense, 1979.
- **ESTATUTO dos Trabalhadores Rurais de Aquidabã-SE.**
- FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. **Caminhos e descompassos do sindicalismo rural paulista**. Perspectivas, São Paulo, 1989.
- GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRAZIANO, José da silva. **A modernização dolorosa – estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zarah Editores, 1982.

- LIBERATO, Ana Paula Gularte. **Reforma Agrária: direito humano fundamental**. 1ª ed. (2003), 6ª tir./Curitiba: Juruá, 2009.
- MARTINS, José de Souza. **A militarização da questão agrária no Brasil**. 2. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1979.
- MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil – as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. 4 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.
- NETTO, José Paulo. **Crise do Socialismo e Ofensiva Neoliberal**. São Paulo: Cortez 1993.
- OLIVEIRA, Neilza Barreto de. **Lutando pela terra: abrindo mão de um poder alternativo**. Aracaju, 1996. 500 p. Dissertação de Mestrado, Núcleo de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe.
- OLIVEIRA, Francisco de. **“A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista”**. Estudos CEBRAP. 2ª Ed. São Paulo, 1972.
- PALMEIRA, Moacir. **Modernização, estado e reforma agrária**. São Paulo: edições Loyola, 1985.
- PALMEIRA, Moacir. **A diversidade da luta no campo: luta camponesa e a diferenciação do campesinato**. São Paulo: edições Loyola, 1986.
- Política Nacional de Assistência Social – PNAS/ 2004 – **Norma operacional Básica** – NOB/SUAS.
- REUTHER, Walter P. **Sindicalismo Moderno**. 1º Ed. Editora fundo de cultura Brasil – Portugal, 1965.

- RODRIGUES, Iram Jacome. **Trabalhadores, sindicalismo e democracia: a trajetória a CUT.** Tese (Doutorado) – São Paulo: USP, 1993.
- SALAMA, P; VALIER J. **Uma introdução à economia política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- VIANNA, Luiz Werneck. **Liberalismo e sindicato no Brasil.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.
- PESQUISA DE CAMPO: Informações cedidas por Josefa Lima de Sá e os dirigentes Gilvalenio Félix de Sá, Taíse Alves dos Santos e Ana Gleide Santos Rocha.

## **ANEXOS**



Sede Atual do STTR



Recepção do STTR



Assentamento José Félix de Sá



Rádio Comunitária



Casa da Cidadania



Pesquisa de Campo: Entrevista com Dirigentes



Pesquisa de Campo: Entrevista com Sócios



Fundadores do STTR em sua primeira sede